



## CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS DE PESQUISA DAS PÓS-GRADUAÇÕES NA ÁREA INTERDISCIPLINAR

Walterlina Brasil - wal@unir.br  
Ester Lina da Silva - oesd@unir.br  
Berenice Tourinho - kang@unir.br

### RESUMO

Apresentam-se os resultados da pesquisa intitulada: Características dos grupos de pesquisa da pós-graduação na Área Interdisciplinar, onde houve o estudo descritivo das características dos grupos de pesquisa que se identificam como atuantes no âmbito da multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, agrupadas como área interdisciplinar ao longo do tempo. Procurou-se estes grupos dentro das pós-graduações na área interdisciplinar, tendo por base os dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a presença de grupos que se intitulam multidisciplinares e interdisciplinares dos programas de pós-graduação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O resultado demonstrou uma cartografia extensiva neste campo quando a área interdisciplinar se encontra representada e crescente em todo país.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Pós-Graduação, Amazônia.

### 1. INTRODUÇÃO

Apresenta-se os resultados da Pesquisa: *Características dos grupos de pesquisa da pós-graduação na Área Interdisciplinar*, desenvolvido como subprojeto do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior denominado: *Pesquisa Educação Superior e Desenvolvimento amazônico no Contexto dos Grandes Projetos Governamentais no Brasil do Século XXI*, desenvolvido entre os anos de 2012 – 2015, e atividade no Observatório da Educação Superior e Desenvolvimento. Este subprojeto foi concluído em 2015, sendo financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

Trata-se de estudar as características dos grupos de pesquisa que se identificavam como atuantes no país e identificavam-se no âmbito da multidisciplinaridade e interdisciplinaridade. Procurou-se estes grupos dentro das pós-graduações na área interdisciplinar, tendo por base os dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), selecionando-se aqueles que se intitulavam multidisciplinares e interdisciplinares e vinculados aos programas de pós-graduação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A Área Interdisciplinar na CAPES tem origem como Área Multidisciplinar em 1999 e recebeu a denominação atual a partir de 2008, quando a antiga área se transforma em **Grande Área Multidisciplinar** e a Interdisciplinar uma Área desta, estabelecendo-se uma relação Grande Área/Área<sup>1</sup>. Sintetiza-se esta trajetória no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1

- 1999: criação da Área Multidisciplinar com 46 cursos de mestrado e doutorado;
- 2008: com 258 cursos - criação da Área Interdisciplinar abrigada na Grande Área Multidisciplinar juntamente com Biotecnologia, Ensino de Ciências e Matemática (Ensino) e Materiais;
- 2011: com 327 cursos em andamento e 176 propostas de cursos novos – triagem de propostas CTC/Inter - criação da Área de Ciências Ambientais na Grande Área Multidisciplinar;
- 2012: com 385 cursos em andamento (74 MPs), recebeu 64 propostas de MP e 104 M/D. Ações DAV/CTC – seminários e discussões sobre interdisciplinaridade, indução da abertura das demais áreas;
- 2013: a área Interdisciplinar recebeu 132 (31 de MPs) propostas de novos Programas.

Fonte: Apresentação de Pedro G. Pascutti Coordenação da Área Interdisciplinar no evento ENPROP (Encontro de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação), data xxx- CAPES – Disponível em: <http://enprop.pucpr.br/files/2014/01/ENPROP-2013-INTERDISCIPLINARIDADE-DA-PESQUISA.pdf>

Note-se que a Área Interdisciplinar foi organizada em quatro Câmaras, em função do expressivo número de cursos abrigados pela mesma e esta foi a maneira de responder ao desafio imposto pelo seu porte, e ao mesmo tempo preservar a qualidade das avaliações. (CAPES, 2013)

É uma das áreas que apresenta a maior taxa de crescimento na CAPES, por dois motivos importantes: primeiro, por proporcionar e induzir os cursos de áreas inovadoras e interdisciplinares para o foco de questões complexas; segundo, porque a Área Interdisciplinar serve de abrigo para cursos de instituições mais jovens e distantes dos grandes centros urbanos.

Além ter a Área Interdisciplinar, a Grande Área Multidisciplinar possui as Áreas de Ensino, Materiais, Biotecnologia e Ciências Ambientais, com as respectivas especialidades conforme a Tabela 1 a seguir:

A partir de 2011, a CAPES passa a considerar a relação. Grande Área, Área e Especialidades. (<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>)

Tabela 1

GRANDE ÁREA	MULTIDISCIPLINAR (90000005)				
ÁREA DE AVALIAÇÃO	INTERDISCIPLINAR1 (código)	ENSINO (código)	MATERIAIS1 (CÓDIGO)	BIOTECNOLOGIA1 (CÓDIGO)	CIÊNCIAS AMBIENTAIS <sup>2,3</sup> (CÓDIGO)
SUB-ÁREA	INTERDISCIPLINAR (90100000)	ENSINO (90200000)	MATERIAIS (90300009)	BIOTECNOLOGIA 90400003	CIÊNCIAS AMBIENTAIS (90500008)
ESPECIALIDADES	MEIO AMBIENTE E AGRÁRIAS (90191000)	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA (90201000)			
	SOCIAIS E HUMANIDADES (90192000)				
	ENGENHARIA/TECNOLOGIA /GESTÃO (90193000)				
	SAÚDE E BIOLÓGICAS (90194000)				

(1) = <http://dados.gov.br/dataset/tabela-de-areas-de-conhecimento-do-ensino-superior>

(2) = <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao> e

(3) = <http://enprop.pucpr.br/files/2014/01/ENPROP-2013-INTERDISCIPLINARIDADE-DA-PESQUISA.pdf>

(4) Mais recentemente adotou também a especialidade Ciências Sociais e Humanidades, que não constava quando a pesquisa foi concluída.

Segundo a CAPES (2013) cada uma das áreas possui justificativa própria para sua criação. A Área de Biotecnologia, criada em 2008, reuniu Programas de Pós-Graduação que tinham este nome ou área de concentração. É uma área que se refere ao uso de microrganismos, animais, plantas, ou enzimas para sintetizar. Ensino é uma área que foi constituída por decisão da CAPES pela Portaria n° 83, de junho de 2011. Pois busca construir pontes entre conhecimentos acadêmicos gerados em educação e ensino para a aplicação em produtos e processos educativos na sociedade.

A Área Ciências Ambientais, criada dia 5 de junho de 2011 que é o dia do meio ambiente, que decorreu da necessidade de se dar conta da complexidade dos problemas ambientais. Por sua vez, Materiais é área que constitui um campo de intensa atividade, científica e tecnológica e de inovação, que envolve pesquisadores de diversas áreas, como por exemplo, engenharia, química, informática.

A Área Interdisciplinar apresenta grandes embates epistemológicos, teóricos e metodológicos, que necessita que se estabeleça uma relação entre saberes, propondo o encontro entre o teórico e o prático. (CAPES, 2013). Assim, a constituição dessa área decorreu da necessidade de dar conta de novos problemas que emergem no mundo contemporâneo, de diferentes naturezas e de várias complexidades, decorrentes dos avanços dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

Para caracterizar os grupos de pesquisa que se identificam como interdisciplinar (palavra-chave) foram utilizados os registros dos grupos de pesquisa da base de dados do CNPq que representa os grupos de pesquisa em atividade em todo o País. Essa base contém informações sobre a constituição dos grupos, as linhas de pesquisa, as especialidades do conhecimento entre outras informações.

O total de Programas Interdisciplinares no país, foram 297 nos dados de 2013, sendo 236 programas interdisciplinares avaliados pela CAPES no triênio de 2013<sup>2</sup> e a maior concentração de oferta se encontra na região sudeste, onde foram 205 programas avaliados.

O estudo sobre a Área Interdisciplinar é importante porque apresenta um crescimento considerável diante das demandas por pesquisa brasileira, e também por ter uma dialogicidade e interação com outras áreas de conhecimento. Existem questões complexas onde é necessário um diálogo não só com áreas de conhecimentos próximas, mas de diferentes áreas. A interação com outras áreas do conhecimento enriquece e amplia o campo da ciência.

## 2 MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa se desenvolve com levantamento de dados secundários apresentados em formato descritivo, submetidos a análise estatística descritiva na paramétrica.

A pesquisa realizada foi de cunho descritivo, baseando-nos especialmente em Rudio (2009), que defende que a pesquisa descritiva está interessada em descobrir e observa fenômenos, procurando descrevê-los, classifica-los e interpretá-los em si, de modo a gerar novas perspectivas sobre o mesmo e conseqüentemente novas perguntas de pesquisa a partir do conhecimento produzido.

---

<sup>2</sup> Atualmente a avaliação da pós-graduação passou a ser quadrienal.

Metodologicamente foram cumpridas as seguintes etapas: A) no primeiro momento foi feito um estudo teórico e fichamentos de livros e artigo dos seguintes pontos:

1. **Rede de relações sociais:** são trocas de conhecimentos entre instituições que Balestrin (2010) diz que essas trocas têm a capacidade de alcançar objetivos conjuntos. A cooperação é uma fonte de demandas de entendimentos entre diversas áreas com entendimento comuns e necessários a expandir as fronteiras do conhecimento.
2. **Educação superior;** a comunidade científica é uma construção intelectual que explicita os valores e as ações sociais existentes e nos ajuda a compreender as suas conseqüências, implicações e tensões com outras formas de ação social (SCHWARTZMAN, 2001).
3. **Política científica:** No processo político, constroi-se uma demanda complexa por conhecimento e acesso ao desenvolvimento político e social. A política científica participa e atua desse movimento (GATTI, 2008). Uma perspectiva interdisciplinar permite ampliar as fronteiras do conhecimento e as possibilidades de geração de tecnologia.
4. **Desenvolvimento amazônico:** Na Amazônia o desenvolvimento científico acontece a partir de um investimento importante em formação de recursos humanos capazes de gerar massa crítica que considere a pertinência social e científica das instituições de ensino superior (BRASIL, 2007)

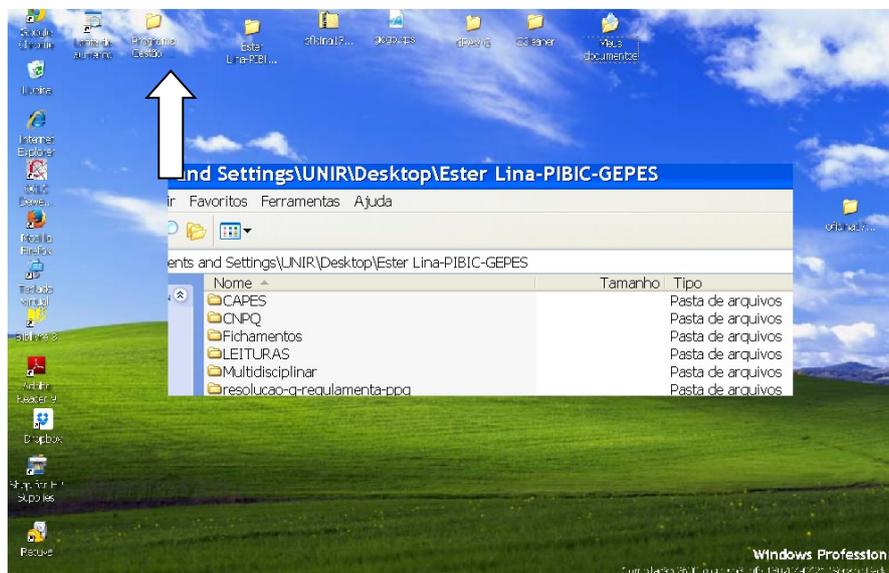
No segundo momento fez-se a identificação da base de dados obtidas a partir das planilhas de informações disponíveis nos sítios da internet da CAPES e CNPq do Governo Federal, em um cruzamento de dados da [<http://www.avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/>] das informações dos Programas de Pós-Graduação da grande área de avaliação Multidisciplinar/Interdisciplinar e grupos de pesquisa do Diretório do CNPq [[http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta\\_parametrizada.jsf](http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf)].

E para a obtenção dos dados o período de coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro/2014 e fevereiro/2015. Os dados se referem a: a) produção científica da Área Interdisciplinar dos cursos de Pós-graduações, b) tabelas com as notas dessas Pós-Graduações dos Triênios de 2007, 2010 e 2013, obtidos no site da CAPES. No sítio do Diretório do CNPq foi obtida a relação dos grupos de pesquisa da Área Interdisciplinar.

Os dados foram organizados em eixos temáticos em uma pasta no computador, a base de dados obtidas nos sites, na área de trabalho como o nome de “Ester Lina-PIBIC-GEPES”, que está

subdividida com os temas de: (1) “CAPES”, planilhas obtidas do site, e (2) “CNPq”, com as relações dos grupos de pesquisa.

Figura 1



A análise dos dados foi feita a partir da planilha de Excel que foram filtradas as informações necessárias para responder os objetivos da pesquisa: 1) números de Programas de Pós-Graduação (PPG), quantitativo de pesquisadores nestes programas, 2) projetos desenvolvidos nas pós-graduações, 3) quantitativo de pesquisadores nos projetos de pesquisa. Esses dados depois foram tratados e apresentados em gráficos e tabelas.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Interdisciplinaridade e Ensino Superior

A interdisciplinaridade como prática de pesquisa no universo do Ensino Superior exige compreender o que é uma Comunidade Científica. Para Schwartzman (2001, p.39), a comunidade científica é entendida como “grupo de indivíduos que compartilham valores e atitudes científicas, e que se inter-relacionam por meio das instituições científicas a que pertencem”. Nessa comunidade os indivíduos têm em comum habilitações, conhecimentos e premissas tácitas sobre algum campo específico do saber. Nessa comunidade, cada indivíduo conhece seu campo específico e algo das áreas adjacentes.

Tendo por base esta noção de comunidades científicas, entende-se os novos programas de pós-graduação, onde a pesquisa deixou de ser uma atividade auxiliar dentro do aprendizado profissional, ou apenas um método de ensino utilizado pelos professores. A pós-graduação passou a ter objetivos próprios e pela primeira vez assumia uma posição de relevo dentro da universidade. (SCHWARZTMAN, 2001, p.39)

No processo de cooperação entre instituições com o objetivo de trocas de conhecimento e obtenção do mesmo de forma coletiva, pode-se alcançar avanços melhores. Conforme Balestrin (2010)

As redes de cooperação têm a capacidade de facilitar a realização de ações conjuntas e a transação de recursos para alcançar objetivos organizacionais. Podem ser definidas como o conjunto de transações repetidas e sustentadas por configurações relacionais e estruturais dotadas de fronteiras dinâmicas e elementos interconectados. (p. 452)

Brasil (2007, p.23) ainda diz que “a cooperação interuniversitária, consiste em uma potente ferramenta para a aquisição de pertinência”. Pois desenvolver atividades que envolvam e que tem reciprocidade de experiências entre si, de modo que a relevância e a qualidade possam ser progressivamente adquiridas pelas instituições que tem pouco, e fortalecidas pelas que as tem como parâmetro.

### 3.2 A pós-graduação Interdisciplinar e Grupos de Pesquisa

A pós-graduação interdisciplinar de acordo com os resultados da CAPES é a que mais cresceu, pois em 1999 com a primeira avaliação a área possuía 46 cursos, e em 2013 já possuía 297 cadastrados, representando um crescimento significativo de 16,7 cursos por ano.

A pós-graduação no Brasil se apresenta na década de 1930, com a proposta do Estatuto das Universidades Brasileiras, que determinava que fosse concedido o status de universitário a uma instituição que reunisse pelo menos três das quatro unidades (Faculdade de Medicina, Escola de Engenharias, Faculdade de Direito, Faculdade de Educação, Ciências e Letras).

Mas foi na década de 1940 que foi utilizado formalmente o termo “pós-graduação” no Estatuto da Universidade do Brasil. E Cunha (1989) afirma que:

Como efeito positivo da implantação da reforma universitária a instituição da pós-graduação, do que resultaram a formação de professores qualificados para o ensino superior e o desenvolvimento da pesquisa, um e outro elementos fundamentais para a própria construção da universidade.” (p. 52)

Os programas de pós-graduação tendem a atrair para si os docentes mais qualificados e motivados para a pesquisa. A pós-graduação é importante, pois tem contribuído se ter melhor conhecimento dos problemas que emergem de diversos âmbitos da nossa realidade e para a qualificação de profissionais que atuam nas áreas de ensino, gestão e pesquisa.

Conforme Schwartzman (2001) no início da pesquisa e das instituições de ensino eram copiados os modelos dos países mais desenvolvidos.

No princípio, a ciência conforme era praticada no Brasil não passava de uma pálida imagem da ciência europeia, refletida por Portugal. Faltavam as estruturas, instituições e forças sociais que davam vida à ciência no Velho Mundo, e no passado quaisquer realizações científicas do Brasil devem ser associadas necessariamente às condições europeias, não brasileiras.(p.28)

Por sua vez, para desenvolver a Pos-Graduação há o estreito vínculo com a pesquisa e o desenvolvimento do conhecimento. Uma forma de desenvolver-se e gerar alternativas de temas, atuação e organizações os pesquisadores foram estimulados a organizarem-se através dos Grupos de pesquisa e registrar-se no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. A organização definiu os Grupos de Pesquisa como um grupo de pesquisadores, estudantes e pessoal de apoio que está organizado em torno à à execução de linhas de pesquisa segundo uma regra hierárquica fundada na experiência e na competência técnico-científica. Esse conjunto de pessoas utiliza, em comum, facilidades e instalações físicas. Nesta perspectiva, optam por áreas de atuação, linhas de pesquisas ou produtos e processos que convergem para a detecção dos processos de geração do conhecimento e fortalecimento da massa crítica. Se podermos associar este crescimento com a temática da interdisciplinaridade no avanço das pesquisas científicas teremos uma visão mais sólida sobre o desempenho dessas áreas.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, conforme o dado relacionado ao desenvolvimento do campo interdisciplinar no Brasil apresentamos os dados coletados e a análise dos mesmos com base nos propósitos definidos para a pesquisa.

#### 4.1 Características dos grupos de Pesquisa

Os dados a seguir mostram resultados dos anos de 2000 a 2010 dos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório, que usam a palavra-chave “interdisciplinar” para identificar a **linha de pesquisa**.

Os grupos de pesquisa que atuam na área interdisciplinar não possuem uma proporção muito grande, principalmente na região amazônica (Norte), como podemos ver na tabela a seguir:

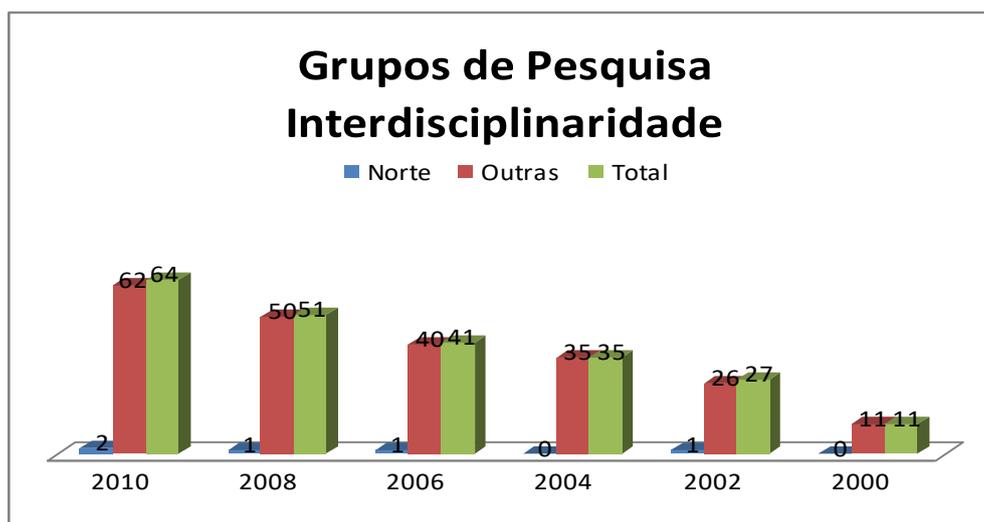
Tabela 2 – Tabela Grupos com Linha de Pesquisa Área Interdisciplinar

Interdisciplinar						
	2010	2008	2006	2004	2002	2000
Norte	3	1	1	0	0	0
Outras	33	24	19	11	7	6
Total	36	25	20	11	7	6

Fonte DGP, CNPq, 2015

Ainda que o DGP-CNPq nos mostre até o ano de 2010, pois a Base do CNPq estava limitada, por estar disponível o censo de 2000 a 2010.

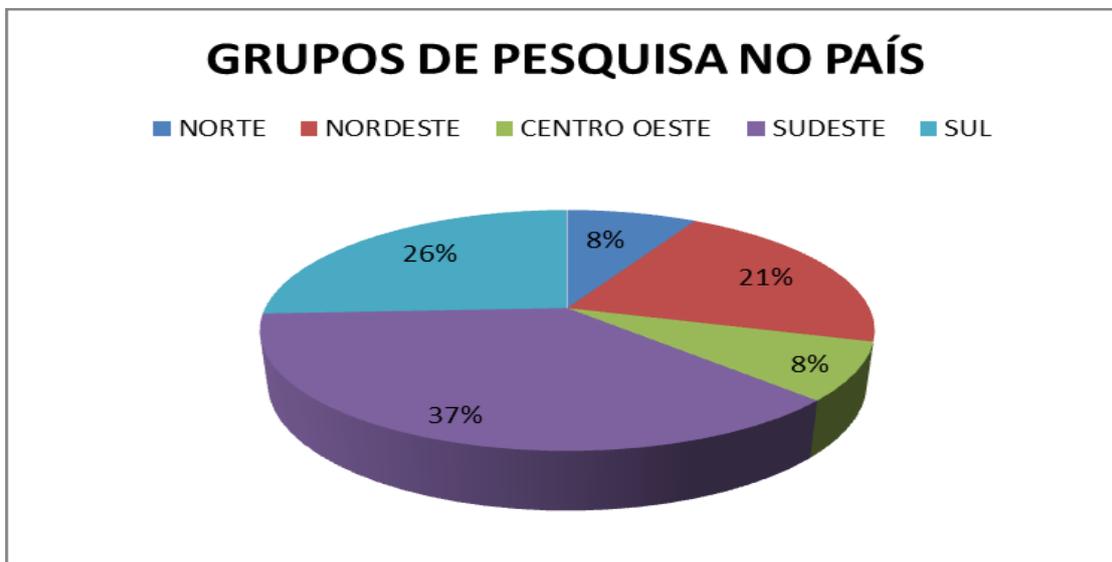
Gráfico 1



A maior porcentagem está na Região Sudeste que possui 37% dos grupos de pesquisa informando que atuam na Linha de Pesquisa *Interdisciplinar*. Atualmente a linha de pesquisa

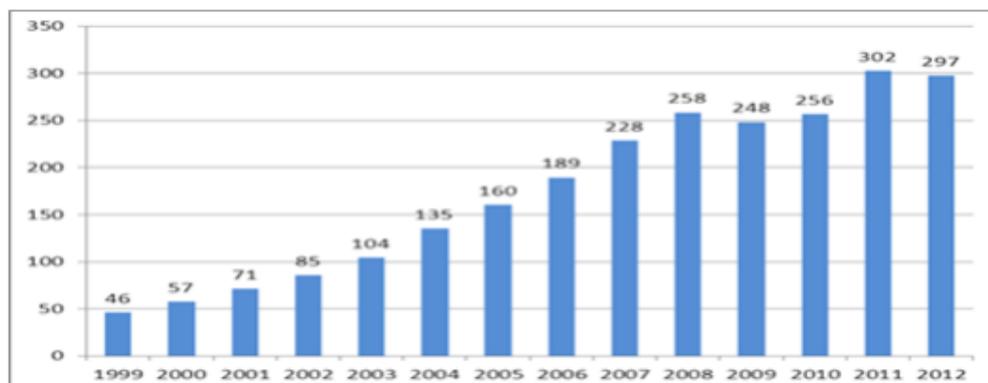
interdisciplinar no país totaliza 734 Linhas. O Gráfico a seguir mostra a quantidade de por região. E a que possui o maior número é a região sudeste.

Gráfico 2 – Grupos de Pesquisa que tem a interdisciplinaridade como Atividade



#### 4.2 Programas de Pós-Graduação

O gráfico a seguir mostra a evolução da área Interdisciplinar desde a primeira avaliação da CAPES realizada na área até a última avaliação. Que se iniciou com 46 cursos e até o ano de 2012 apresenta 297.

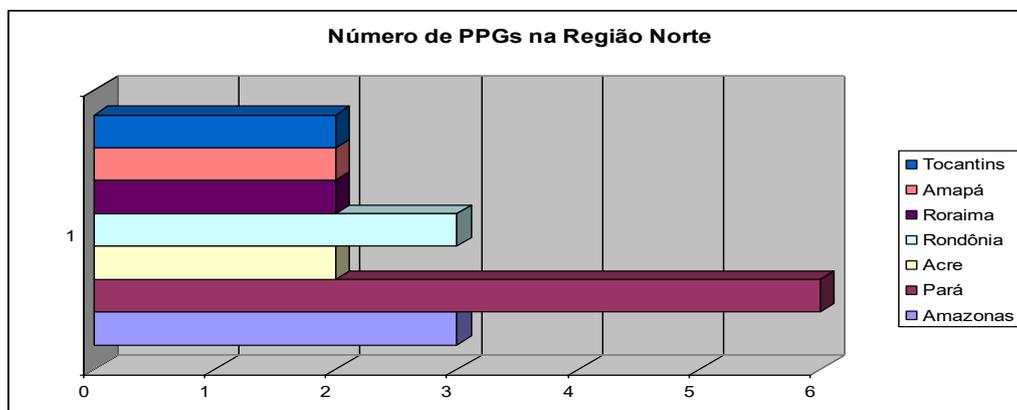


Fonte: Documento da Área Interdisciplinar 2013.

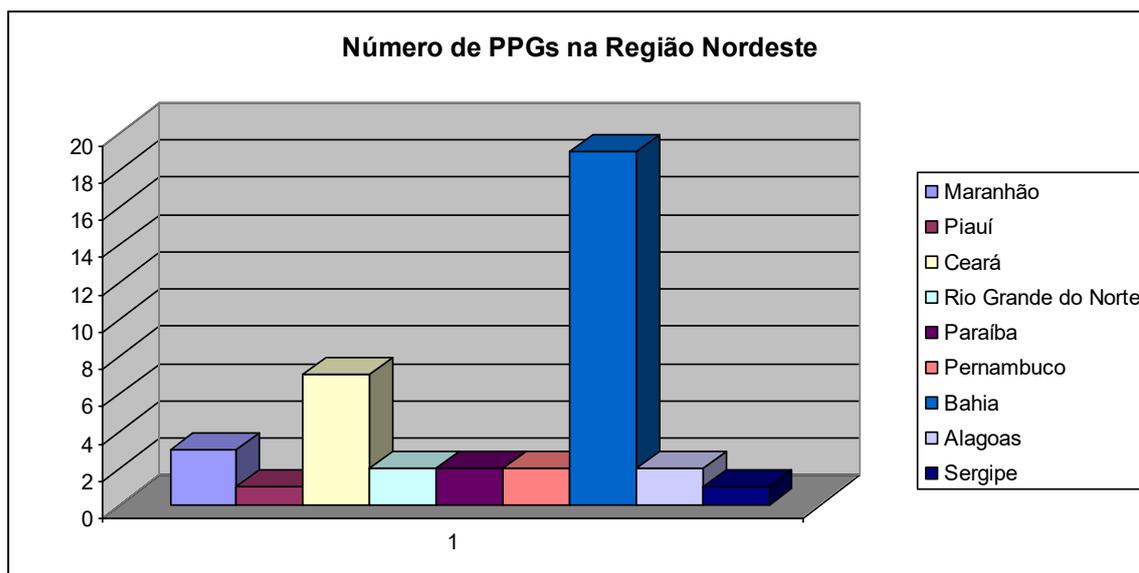
### 4.3 Número de Programas no Brasil

Os Programas de Pós-Graduação Interdisciplinar no Brasil contabilizam 297, mas os que foram avaliados pela Capes em 2013 são apenas 236. Que estão divididos da seguinte forma por Região. Como mostra os gráficos a seguir:

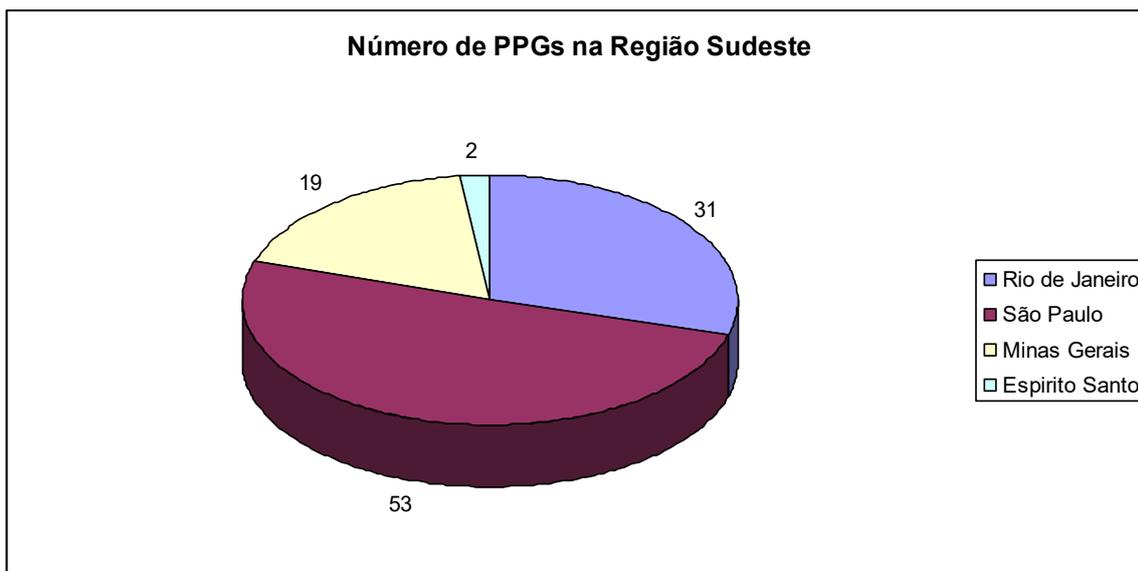
Gráfico



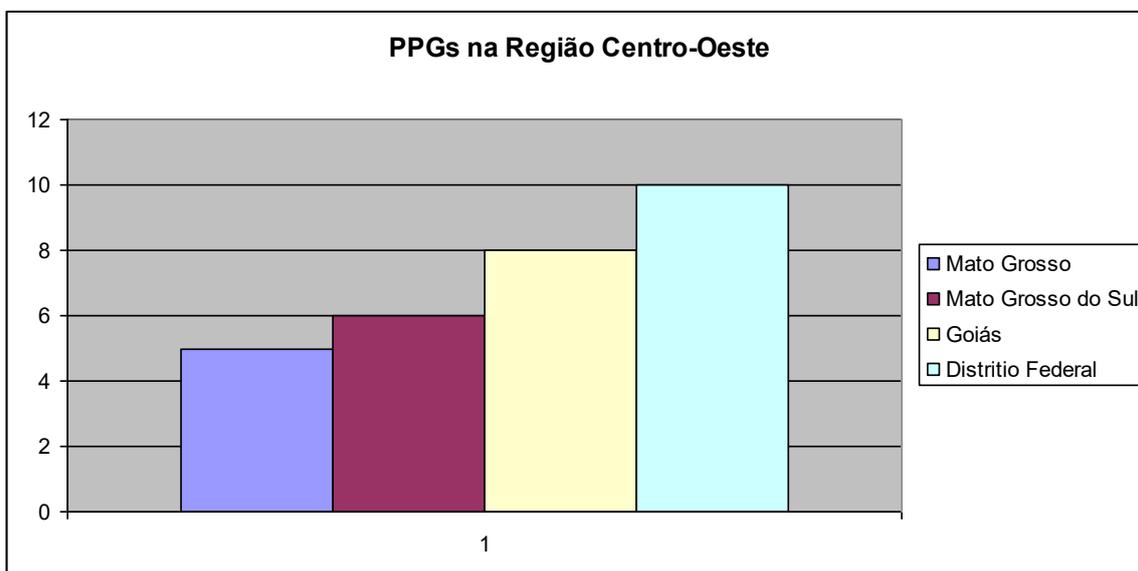
Na Região Norte o estado que se destaca com o maior número de Programas de Pós-Graduação é o Pará, que conta com 6 programas e três desses programas estão na Universidade Federal do Pará (UFPA).



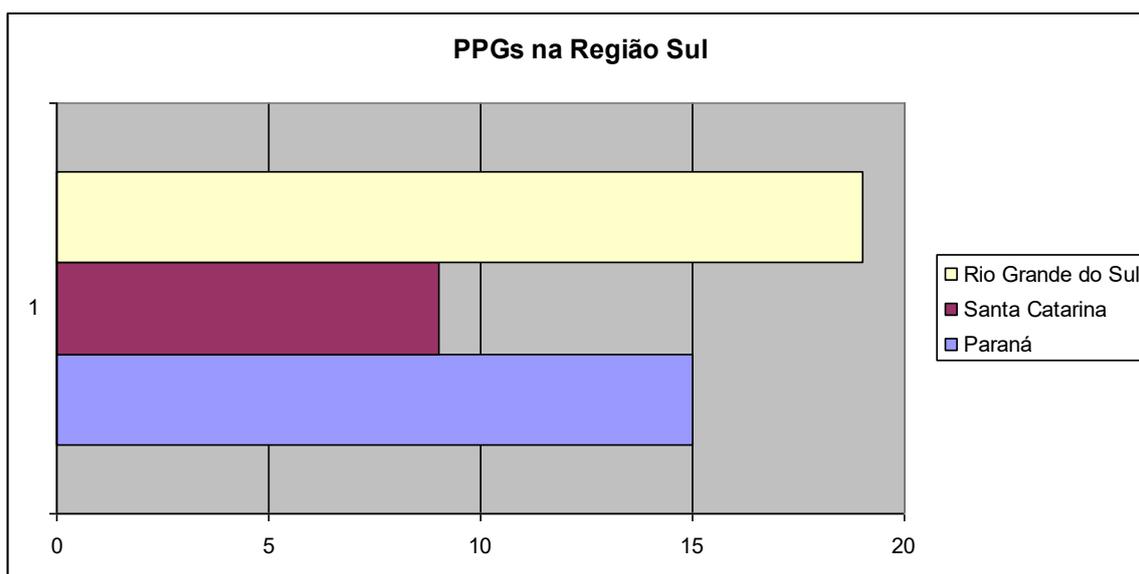
A Região Nordeste totaliza 39 cursos de Pós-Graduação. E os estados do Piauí e Sergipe aparecem com apenas um Programa. E o Ceará com sete desses 39. Mas o estado que ganha destaque com o maior número de Programas é a Bahia.



A Região Sudeste é a que possui há a maior concentração de PPGs que são 105, o estado que se destaca é São Paulo com 53. Que equivale a 50% dos cursos da Região.



Na Região Centro-Oeste o estado que apresenta a menor quantidade de PPGs é o de Mato Grosso que apresenta 5 Programas, e três desses Programas estão na Universidade do Estado de Mato Grosso.



A Região Sul é a segunda região que apresenta o maior número de PPGs no Brasil. E Nesta Região se destaca o Estado do Rio Grande do Sul com 19 cursos destinados a Interdisciplinaridade.

#### 4.4 Quantitativo de Pesquisadores nestes Programas

O total de pesquisadores atuando em Programas de Pós Graduação é de 3894. Divididos em 236 Programas. Que equivale mais ou menos 16.5 para cada Programa.

Na Região Norte o quantitativo maior no quadro de professores nos programas é o Estado do Amazonas, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com 34 docentes permanentes.

UF	Nome do PPGs	Professores Permanentes
UEA	SEGURANÇA PÚBLICA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS	11
UFAM	SAÚDE, SOCIEDADE E ENDEMIAS NA AMAZÔNIA	34
UFAM	SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA	24
UNIR	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	31
UNIR	Ensino em Ciências da Saúde	13
UNIR	História e Estudos Culturais	17
UFAC	Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia	13
UFAC	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	9
UNIFAP	Ciências da Saúde	21
UNIFAP	DIREITO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS	17
UFPA	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TRÓPICO ÚMIDO	17
UFPA	Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia	12

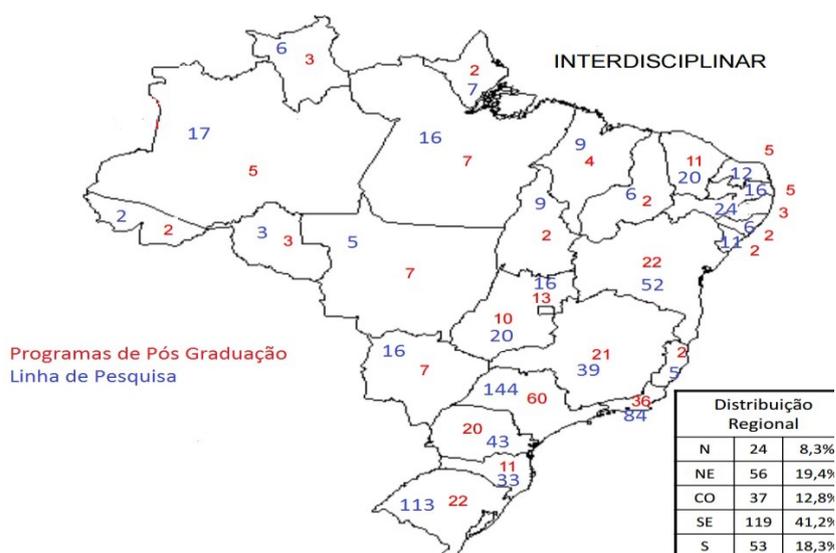
UFPA	GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA AMAZÔNIA	12
UEPA	Ciências Ambientais	12
FSCMPA	GESTÃO E SAÚDE NA AMAZÔNIA	15
UNAMA	COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E CULTURA	16
UFRR	CIÊNCIAS DA SAÚDE	16
UFRR	SOCIEDADE E FRONTEIRAS	17
UFT	CIÊNCIAS DA SAÚDE	13
UFT	MODELAGEM COMPUTACIONAL DE CONHECIMENTO	12

Fonte: Tabela CAPES, 2013.

## 5. CONCLUSÕES

Pode-se concluir deste estudo que a Área Interdisciplinar é a que mais cresce nas pós-graduações, pois possibilita um diálogo com diversas áreas do conhecimento.

Buscando uma representação mais adequada desse desenvolvimento, o Mapa a seguir demonstra a distribuição geográfica quanto a presença destes grupos no país.



Como distribuição Regional, nota-se que:

- Na Região Norte o estado apresenta o maior número de grupos é o Amazonas, que tem 5.
- No Nordeste, os grupos de pesquisa na Bahia são mais numerosos, e o segundo estado é o Pernambuco que apresenta 24 grupos atuantes na área interdisciplinar.
- No Centro Oeste a maior concentração de grupos se encontra no estado de Goiás com a quantidade de 20.

- Já na Região Sul a linha de pesquisa se apresentam mais no Estado do Rio Grande do Sul com 113 Grupos de Pesquisa.
- No sudeste que é uma das regiões que mais apresenta números de grupos de pesquisa, o estado de São Paulo é o que se encontra a maior quantidade de grupos com 144.

Assim, como principal resultado observamos que o crescimento da área interdisciplinar tem sido acompanhado pela tendência entre os grupos de pesquisa de se identificarem como desenvolvendo igualmente pesquisa interdisciplinar. Esta caracterização apresenta como perguntas de pesquisa futuros, entre outras, como estes grupos interagem e quais são os temas de pesquisa que são tratados como de base interdisciplinar. Do mesmo modo, suscita a reflexão sobre como e onde atuam estes pesquisadores e como os avanços do conhecimento estão sendo desafiados nesta perspectiva interdisciplinar, de modo a contribuir com abordagens mais complexas e, ao mesmo tempo, integrativas que são pilares da interdisciplinaridade.

## REFERENCIAS

BRASIL, Walterlina. Ciência e Educação Superior na Amazônia. Porto Velho: Edufro, 2007.

Disponível em:

[http://www.academia.edu/1182636/Ciencia\\_e\\_educacao\\_superior\\_na\\_Amazonia\\_Science\\_and\\_higher\\_education\\_in\\_the\\_Amazon](http://www.academia.edu/1182636/Ciencia_e_educacao_superior_na_Amazonia_Science_and_higher_education_in_the_Amazon)

CAPES. Documento da Área de Avaliação Interdisciplinar de 2013. HYPERLINK

"[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs\\_de\\_area/Interdisciplinar\\_doc\\_area\\_e\\_comiss%C3%A3o\\_ATT27SET.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Interdisciplinar_doc_area_e_comiss%C3%A3o_ATT27SET.pdf)"

[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs\\_de\\_area/Interdisciplinar\\_doc\\_area\\_e\\_comiss%C3%A3o\\_ATT27SET.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Interdisciplinar_doc_area_e_comiss%C3%A3o_ATT27SET.pdf)> acesso em 14 dez 2014

CUNHA, Luiz Antônio. Qual universidade? Cortez: Autores associados. São Paulo/SP. 1989.

DRAIBE, Sônia. A política social no período FHC e o sistema de proteção social. Tempo

soc.[online], vol.15, n.2, pp. 63-101. ISSN 0103-2070. 2003. Disponível em: < HYPERLINK

"[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702003000200004&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702003000200004&script=sci_arttext&tlng=es)"

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702003000200004&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702003000200004&script=sci_arttext&tlng=es)>



GATTI, Bernadete. Análise das Políticas Públicas para Formação Continuada no Brasil, na Última Década. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.  
<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf>. 2008

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Educação e política no Brasil de hoje. Cortez. São Paulo/SP. 1994.